

Universidade Federal de Rondônia – *Campus Rolim de Moura*

Departamento de Educação

Licenciatura em Educação do Campo

Habilitação em Ciências da Natureza

Semestre: 1/2016

Disciplina: Estudos Étnico-Raciais

Carga horária: 80 horas

Professora: Renata da Silva Nobrega

Plano de Curso

Ementa:

Teorias Raciais um breve histórico. Simbologismo. Identidades Étnicas. Etnologia e História Indígena. História e cultura afro-brasileira. Comunidades quilombolas. Sustentabilidade entre os povos indígenas.

Objetivo:

A disciplina tem por objetivo apresentar debates centrais em torno da Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, enfatizando o racismo como dimensão estruturante da sociedade brasileira e o papel da educação na construção de práticas anti-racistas.

Conteúdo programático e cronograma:

Etapa 1: Introdução aos Estudos Étnico-Raciais.

Papel da Educação Escolar no combate ao racismo - Legislação
Escravidão, abolição e pós-abolição no Brasil

7/6 - Terça-feira: 13:30 – 18:30h

8/6 - Quarta-feira: 13:30 – 18:30h

9/6 - Quinta-feira: 7:00 – 12:00h

Textos de referência

GOMES, Nilma Lino. “Educação e relações étnico-raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação.” em MUNANGA, Kabengele (org). Superando o Racismo na escola. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a abolição. Desafios do desenvolvimento. IPEA. Ano 8. Edição 70. 2011 Dez 29.

MUNANGA, Kabengele. “Apresentação” em MUNANGA, Kabengele (org). Superando o Racismo na escola. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. [várias edições]

QUILOMBO – Jornal dirigido por Abdias do Nascimento. Edição fac-similar. Rio de Janeiro, Editora 34, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Usos e abusos da mestiçagem e da raça no Brasil: uma história das teorias raciais em finais do século XIX. *Afro-Ásia*, 18 (1996), pp. 77-101.

Etapa 2 – Racismo: dimensão estruturante da sociedade brasileira

Noções: raça, etnia, racismo, preconceito e discriminação.

Trabalho e racismo

Racismo e violência

Desigualdades cruzadas: classe, raça e gênero

Branquitude: um lugar privilegiado

Movimentos negros

14/7 - Quinta-feira: 13:30 – 18:30h

18/7 - Segunda-feira: 13:30 – 18:30h

20/7 - Quarta-feira: 13:30 – 18:30h

22/7 - Sexta-feira: 13:30 – 18:30h

Textos de referência

BIROLI, Flávia e Luis Felipe MIGUEL. "Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades". *Mediações*, vol. 20, nº 2. Londrina, 2015, pp. 27-55.

CARDOSO, Edson Lopes. *Memória de movimento negro: um testemunho sobre a formação do homem e do ativista contra o racismo*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2014.

CARVALHO, José Jorge. "O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro." *Padê: Estudos em filosofia, raça, gênero e direitos humanos (encerrada)* 1.1 (2007).

FERNANDES, Florestan. *Significado do Protesto Negro*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. "As Fronteiras Raciais do Genocídio." *Revista Direito. UnB* 1.1 (2014).

Gonzalez, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira." *Luiz Antonio Silva, Movimentos sociais, urbanos, memórias étnicas e outros estudos, Brasília, ANPOCS* (1983).

KOFES, Suely. "Entre nós mulheres: Elas, as patroas e elas, as empregadas". In *ARANTES, Augusto (ET AL) Colcha de retalhos: Estudos sobre a família no Brasil*. São Paulo: Ed Unicamp, 1994.

RAMOS, Guerreiro. "Patologia Social do 'Branco' Brasileiro", in *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1995, pp. 140-215.

SCHUCMAN, Lia Vainer. *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2014.

SILVA, Nelson do Valle. "Extensão e natureza das desigualdades raciais no Brasil". Em GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo e HUNTLEY, Lynn. Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

VILLAS BOAS, Rafael. Questão agrária e questão racial: impasses e potencial conexão de dois elementos constituintes da forma de exploração brasileira. Brasília, 2011.

Etapa 3: Diversidade étnico-racial

8/8 - Segunda-feira: 13:30 – 18:30h

10/8 - Quarta-feira: 13:30 – 18:30h

12/8 - Sexta-feira: 13:30 – 18:30h

Diversidade étnico-racial em Rondônia (indígenas, quilombolas, escravos, entre outros)

Povos indígenas: existência e resistências

Racismo ambiental

Ações afirmativas

A construção do anti-racismo na escola

Textos de referência

CARVALHO, José Jorge. Inclusão Étnica e Racial no Brasil. São Paulo, Attar Editorial, 2005b.

CASTRO, E. V. Sobre a noção de etnocídio, com especial atenção ao caso brasileiro.

CUNHA, Manoela Carneiro da; Mauro William Barbosa de Almeida. "Populações Indígenas, Povos Tradicionais e Preservação na Amazônia" em *Biodiversidade na Amazônia Brasileira. Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios*, orgs João P., R. Capobianco et al, São Paulo, Instituto Socioambiental e Estação Liberdade, 2001, pp. 184-193. 2001.

DUTRA, Paulo Sérgio. Memórias de professoras negras no Guaporé: do silêncio à palavra. Dissertação de Mestrado. UFMT: Cuiabá, 2010.

HERCULANO, Selene. Racismo ambiental, o que é isso?

SANTOS, Avacir G. Vale do Guaporé: território das espacialidades das culturas desviantes. Revista Labirinto – Ano XII, nº 16 – junho de 2012. Porto Velho.

SANTOS, Nilson. Seringueiros da Amazônia: sobreviventes da fatura.

SEGATO, Rita Laura. (2005/2006). Cotas: por que reagimos? Revista USP, São Paulo, n. 68, p. 76-87. Dez, jan, fev

SILVA, D. V. C. ; SILVA, P. B. G. e . Cidadania, Relações Étnicorraciais e Educação: Desafios e Potencialidades do Ensino de Ciências.. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 36, p. 705-718, 2010.

Etapa 4: Seminário interdisciplinar

Tema: Agricultura e Política Camponesa

5/9 a 10/9

Procedimentos didáticos e pedagógicos

O conteúdo programático da disciplina será orientado por textos acadêmicos, material audiovisual (filmes, fotografias, charges, etc.), notícias, músicas, poemas e outras produções artísticas e acadêmicas que dialoguem com a temática, além do próprio cotidiano e das experiências e vivências d@s estudantes.

As aulas serão constituídas pela apresentação dos debates teóricos, políticos e históricos relacionados à temática, em interação com a contribuição d@s estudantes a partir das inquietações suscitadas pelo contato com o material disponibilizado pela professora e trazidos do cotidiano estudantil, conforme mencionado anteriormente.

Além da aula expositivo-dialogada, trabalhos em grupo e leitura dirigida também consistirão em atividades durante o tempo universidade. No tempo comunidade, @s estudantes serão orientados à leitura e à execução de exercícios relacionados às atividades desenvolvidas nas aulas.

Materiais para uso em sala de aula:

Lousa, pincéis, apagador, computador, datashow, caixas de som, textos

Avaliação

A avaliação consistirá na média aritmética de três conjuntos de atividades:

.Fichamentos de dez textos, valendo dez pontos cada um, totalizando 100 pontos.

.Exercícios realizados no tempo universidade e no tempo comunidade, totalizando 100 pontos.

.Trabalho final, valendo 100 pontos.

Estudantes que entregarem fichamentos além dos obrigatórios, serão contemplados com pontuação extra na média final.

Referências

BIROLI, Flávia e Luis Felipe MIGUEL. "Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades". *Mediações*, vol. 20, nº 2. Londrina, 2015, pp. 27-55.

CARDOSO, Edson Lopes. *Memória de movimento negro: um testemunho sobre a formação do homem e do ativista contra o racismo*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2014.

CARVALHO, José Jorge. "O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro." *Padê: Estudos em filosofia, raça, gênero e direitos humanos (encerrada)* 1.1 (2007).

CARVALHO, José Jorge. *Inclusão Étnica e Racial no Brasil*. São Paulo, Attar Editorial, 2005b.

CASTRO, E. V. Sobre a noção de etnocídio, com especial atenção ao caso brasileiro.

CUNHA, Manoela Carneiro da; Mauro William Barbosa de Almeida. "Populações Indígenas, Povos Tradicionais e Preservação na Amazônia" em *Biodiversidade na Amazônia Brasileira. Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação, Uso*

Sustentável e Repartição de Benefícios, orgs João P., R. Capobianco et al, São Paulo, Instituto Socioambiental e Estação Liberdade, 2001, pp. 184-193. 2001.

DUTRA, Paulo Sérgio. Memórias de professoras negras no Guaporé: do silêncio à palavra. Dissertação de Mestrado. UFMT: Cuiabá, 2010.

FERNANDES, Florestan. Significado do Protesto Negro. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. "As Fronteiras Raciais do Genocídio." *Revista Direito. UnB* 1.1 (2014).

GOMES, Nilma Lino. "Educação e relações étnico-raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação." em MUNANGA, Kabengele (org). *Superando o Racismo na escola*. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Gonzalez, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira." *Luiz Antonio Silva, Movimentos sociais, urbanos, memórias étnicas e outros estudos, Brasília, ANPOCS* (1983).

HERCULANO, Selene. Racismo ambiental, o que é isso?

KOFES, Suely. "Entre nós mulheres: Elas, as patroas e elas, as empregadas". In_ ARANTES, Augusto (ET AL) *Colcha de retalhos: Estudos sobre a família no Brasil*. São Paulo: Ed Unicamp, 1994.

MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a abolição. *Desafios do desenvolvimento*. IPEA. Ano 8. Edição 70. 2011 Dez 29.

MUNANGA, Kabengele. "Apresentação" em MUNANGA, Kabengele (org). *Superando o Racismo na escola*. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. [várias edições]

QUILOMBO – Jornal dirigido por Abdias do Nascimento. Edição fac-similar. Rio de Janeiro, Editora 34, 2003.

RAMOS, Guerreiro. "Patologia Social do 'Branco' Brasileiro", in *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1995, pp. 140-215.

SANTOS, Avacir G. Vale do Guaporé: território das espacialidades das culturas desviantes. *Revista Labirinto – Ano XII, nº 16 – junho de 2012*. Porto Velho.

SANTOS, Nilson. *Seringueiros da Amazônia: sobreviventes da fatura*.

SCHUCMAN, Lia Vainer. *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Usos e abusos da mestiçagem e da raça no Brasil: uma história das teorias raciais em finais do século XIX. *Afro-Ásia*, 18 (1996), pp. 77-101.

SEGATO, Rita Laura. (2005/2006). Cotas: por que reagimos? *Revista USP*, São Paulo, n. 68, p. 76-87. Dez, jan, fev

SILVA, Nelson do Valle. "Extensão e natureza das desigualdades raciais no Brasil". Em GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo e HUNTLEY, Lynn. *Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SILVA, D. V. C. ; SILVA, P. B. G. e. *Cidadania, Relações Étnicorraciais e Educação: Desafios e Potencialidades do Ensino de Ciências*. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 36, p. 705-718, 2010.

VILLAS BOAS, Rafael. Questão agrária e questão racial: impasses e potencial conexão de dois elementos constituintes da forma de exploração brasileira. Brasília, 2011.

Rolim de Moura, 19 de junho de 2016.

Renata da Silva Nobrega
Prof. Dra. Renata da Silva Nobrega
(Professora da disciplina)

Bianca Santos Chisté
Profa. Dra. Bianca dos Santos Chisté
(Chefe do Departamento de Educação)

Chefe do Departamento de Educação
Port n° 594 /GR/UNIR de 20 /06 /2016